

Análise da equilibrção em crianças de 5 a 6 anos institucionalizadas em Muriaé, MG

Patrícia Gomes Barbosa¹, patifisio1@hotmail.com, Mônica Moraes de Oliveira¹, Jaime Luiz Nunes de Aguiar²

1. Acadêmicas da Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG;
2. Professor na FAMINAS, Muriaé, MG; coordenador da pós-graduação em Pneumofuncional da Universidade Gama Filho (UGF), Juiz de Fora, MG.

RESUMO: O presente estudo foi realizado utilizando uma amostra de 19 crianças, estudantes da 1ª série do primeiro grau com idade de 5 a 6 anos, institucionalizadas na cidade de Muriaé-MG e participantes de um projeto de extensão que visa ao treinamento psicomotor das mesmas. Foi utilizada a bateria de testes de equilibrção de Vítor da Fonseca que tem como subfatores a imobilidade, equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico. Concluímos que o grupo de escolares analisados apresenta um perfil de equilibrção normal, revelando crianças sem dificuldade de aprendizagem, podendo, no entanto, apresentar fatores psicmotores já mais variados e diferenciados.

Palavras-chave: psicomotricidade, equilibrção.

RESUMEN: Análisis del equilibrio en niños de 5 a 6 años institucionalizadas en Muriaé, MG. El presente estudio fue realizado utilizando una muestra de 19 niños, estudiantes del jardín de infancia con edades de 5 a 6 años, institucionalizadas en la ciudad de Muriaé-MG y participantes de un proyecto de extensión que busca el treno psicomotor de las mismas. Fue utilizada una batería de pruebas de

equilíbrio de Vitor da Fonseca que tiene como sub-factores la inmovilidad, equilibrio estático y equilibrio dinámico. Concluimos que el grupo de escolares analizados presenta un perfil de equilibrio normal, revelando niños sin dificultad de aprendizaje, pudiendo, no obstante, presentar factores psicomotores ya más variados y diferenciados.

Palabras llaves: psico-motriz, equilibrio.

ABSTRACT: Analysis of the equilibrium in children from 5 to 6 years institutionalized in Muriaé, MG.

The objective of our research was evaluate the equilibrium of a group of institutionalized children and participants of the extension project **Faminas Sorriso**, through the psycomotor battery of Vítor da Fonseca. We used a sample of 19 children, students of the 1^o series of the first degree with age of 5 to 6 years. We concluded that the group of schoolchild analyzed presents normal equilibrium profile, revealing children without learning difficulties.

Keywords: psychomotricity, equilibrium.

Introdução

O presente estudo baseia-se nos conceitos de psicomotricidade, os quais consideram que as potencialidades motoras, mentais e emocionais de um indivíduo estão em constante interação e que o corpo é o local dessas manifestações (PASSAGLIO; ANDRADE; NETO, 2006).

O objetivo da nossa pesquisa foi avaliar o equilíbrio de um grupo de crianças institucionalizadas e participantes do projeto de extensão **Faminas Sorriso**, através da bateria psicomotora de Vítor da Fonseca. As crianças participantes do estudo já estavam incluídas há um ano no referido projeto, que desenvolve atividades lúdicas que trabalham o equilíbrio, a coordenação, o controle de marcha, a lateralidade e o esquema corporal. Tais atividades são realizadas duas vezes por semana, durante aproximadamente duas horas, na creche Cemei (Centro Municipal de Educação Infantil São João Batista), em Muriaé, MG.

A bateria psicomotora é um dispositivo diferente das escalas de desenvolvimento motor. Trata-se de um instrumento baseado num conjunto de tarefas que permite detectar déficits funcionais (ou substanciar sua ausência), abrangendo a integração sensorial e perceptiva que se relacionam com o potencial

de aprendizagem da criança. Dela, retiramos dados sistemáticos de interesse para a identificação qualitativa de problemas psicomotores e de aprendizagem (FONSECA, 1995).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo, porém as mudanças mais significativas ocorrem nos primeiros anos de vida. Por isso, existe a tendência de se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É, sim, necessário enfatizar a criança, pois, apesar de serem necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, os primeiros anos de vida – do nascimento aos seis anos – são cruciais para o indivíduo. Assim, as experiências que a criança tem durante esse período determinarão, por grande extensão, que tipo de adulto será. Mas, a despeito disso, não se pode deixar de lado o fato de o desenvolvimento ser processo contínuo ao longo da vida (PAIM, 2003). Sabendo-se que a aprendizagem motora começa assim que o indivíduo nasce, se não antes, pode-se dizer que quanto maior a diversidade de movimentos que a pessoa realiza mais rico será o seu desenvolvimento motor (BRAGA; MARRA, 2004).

O desenvolvimento psicomotor é pré-requisito fundamental para o desenvolvimento escolar da criança. Assim, a avaliação psicomotora é feita com diversos propósitos. Em geral, avalia-se o aluno para que dificuldades psicomotoras sejam identificadas e corrigidas através de um programa de treinamento para a estimulação de tais habilidades não adquiridas (RESENDE et al., 2003).

Por meio dos movimentos corporais, a criança interage e atua de forma dinâmica no ambiente físico e social. Assim, para que a criança possa agir, é necessário ter como suporte básico o equilíbrio corporal. O equilíbrio ou manutenção da estabilidade está relacionado ao balanceamento entre forças internas e externas, que agem no corpo durante a realização de ações motoras (CURY; MAGALHÃES, 2006). Deve ser mantido mesmo quando o centro de gravidade é desviado, consistindo na capacidade de realizar ajustes posturais que são específicos em relação ao ato e ao contexto no qual é realizado (SOUZA, 2005).

Reúne um conjunto de aptidões estáticas (sem movimento) e dinâmicas (com movimento), abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção. O equilíbrio estático caracteriza-se pelo tipo de equilíbrio conseguido em determinada posição ou pela capacidade de manter determinada postura sobre uma base. O equilíbrio dinâmico é aquele conseguido com o corpo em movimento, determinando sucessivas alterações da base de sustentação (RESENDE et al., 2003).

Os fatores familiares, ambientais, pedagógicos e sociopatológicos podem levar à diminuição ou privação de movimentos e à repressão lúdico-espacial da criança, desde o seu nascimento até o ingresso na escola (BRAGA;

MARRA, 2004). Neste caso, a falta de equilíbrio manifesta-se através dos seguintes problemas: a) incapacidade para ficar em pé, apoiado em apenas uma das pernas; b) dificuldade de caminhar em condições que exigem maior controle do equilíbrio; c) perda de equilíbrio quando são eliminados os estímulos visuais; d) dificuldade para estender o braço até os limites da estabilidade, quando sentado ou em pé (SOUZA, 2005).

O equilíbrio é um passo-chave para todas as ações coordenadas e intencionais, que são os alicerces dos processos de aprendizagem (FONSECA, 1995). O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes. Geralmente está dividido em sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal, práxis fina e práxis global (RESENDE et al.).

I – Materiais e métodos

O presente estudo caracterizou-se como do tipo descritivo, com teor exploratório, tendo como objetivo analisar a equilibração de indivíduos de 5 a 6 anos de idade cronológica, sendo 9 meninos e 10 meninas, alunos da creche Cemei e participantes do projeto de extensão **Faminas Sorriso**. A seleção da amostra foi intencional, incluindo todos os alunos da 1ª série do primeiro grau.

Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado como instrumento de avaliação o fator de equilibração da Bateria Psicomotora (BPM) elaborada por Vítor da Fonseca em 1995. Segundo o autor, a BPM procura analisar qualitativamente a disfunção psicomotora ou a integridade psicomotora que caracteriza a aprendizagem da criança, tentando atingir uma compreensão aproximada do modo como trabalha o cérebro e, simultaneamente, dos mecanismos que constituem a base dos processos mentais da psicomotricidade (FONSECA, 1995).

Avaliou-se a imobilidade – equilíbrio com os olhos fechados; o equilíbrio estático com apoio retilíneo, com pontas dos pés e com apoio num pé; o equilíbrio dinâmico; a marcha controlada; a evolução para frente, para trás, para o lado direito e para o lado esquerdo; pé conchinho esquerdo e direito; pés juntos para frente, para trás e de olhos fechados. Verificou-se também os ajustamentos posturais, as reações tônico-emocionais (ansiedade, turbulência, instabilidade), os movimentos faciais, os movimentos involuntários, as gesticulações, os sorrisos, as oscilações multi e unidirecionais, as distonias, os movimentos coreiformes e atetotiformes (FONSECA, 1995).

Para a realização da BPM, foram utilizados os seguintes instrumentos: ficha de avaliação do teste, trave, fita adesiva (para colocação de traçado linear), fita métrica, e cronômetro. Os testes foram aplicados individualmente, em locais silenciosos, bem iluminados e livres de interrupções externas. As crianças

utilizaram roupas que permitiram ótima destreza durante as tarefas desenvolvidas – como camisetas e shorts –, que eram feitas descalças para que não houvesse não houvesse nenhum tipo de influência nos resultados. A duração da aplicação da BPM foi em média de 30 minutos para cada criança

II – Resultados e discussão

Todos os resultados foram obtidos pela soma dos valores adquiridos na avaliação dos subfatores. Os valores para cada prova variaram de 1 a 4. Em seguida, a soma foi dividida pela quantidade de subfatores para se alcançar a média que, quando necessário, foi arredondada.

Os valores entre 1 e 4 indicam a seguinte situação:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil apráxico.
2. Realização com dificuldades de controle (satisfatório) – perfil dispráxico.
3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil eupráxico.
4. Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico (FONSECA, 1995).

A Tabela 1 permite a observação geral dos resultados dos subfatores, seguida dos escores finais obtidos em cada item.

Com a análise dos resultados, pudemos verificar a predominância do perfil eupráxico (3 pontos), revelando, assim, um desempenho controlado e adequado das tarefas executadas pela maioria das crianças. Tal perfil – eupráxico – foi o resultado nos seguintes subfatores: equilíbrio estático (pontas dos pés e apoio num pé), evolução no banco (para trás), e pé conchinho esquerdo com olhos fechados, revelando, assim, um desempenho controlado e adequado das tarefas executadas pela maioria das crianças.

O perfil hiperpráxico (4 pontos) foi encontrado nos subfatores imobilidade, equilíbrio estático (apoio retilíneo), equilíbrio dinâmico (marcha controlada), evolução no banco (para frente, para o lado direito e para o lado esquerdo), pé conchinho direito, pés juntos para frente, pés juntos para trás, revelando uma realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada.

Tais resultados positivos podem estar relacionados ao projeto de extensão FAMINAS Sorriso, que vem sendo realizado há um ano com as crianças. Através de atividades lúdicas, são reforçados o equilíbrio, a coordenação fina e

TABELA 1 Resultados individuais dos subfatores da equilibração

Cotação	1	2	3	4
Imobilidade			10,53%	89,47%
Equilíbrio estático				
Apoio retilíneo	5,26%	5,26%	42,11%	47,37%
Pontas dos pés	5,26%	15,79%	57,89%	21,05%
Apoio num pé	31,58%	26,32%	31,58%	10,53%
Equilíbrio dinâmico				
Marcha controlada		5,26%	10,53%	84,21%
Evolução no banco				
Para frente			5,26%	94,74%
Para trás			57,89%	42,11%
Do lado direito				100%
Do lado esquerdo				100%
Pé conchinho esquerdo		5,26%	52,63%	42,11%
Pé conchinho direito		21,05%	26,32%	52,63%
Pés juntos para frente			21,05%	78,95%
Pés juntos para trás			36,84%	63,13%
Olhos fechados			57,89%	42,11%

grossa, a lateralidade, a marcha e o esquema corporal, ajudando a desenvolver no grupo melhor habilidade motora. Afinal, são os estímulos que despertam os sentidos que permitem à criança ter maior percepção de seu corpo (MASTROIANNI et al., 2006).

III – Considerações finais

Concluímos que o grupo de escolares analisados apresenta um perfil de equilíbrio normal, revelando crianças sem dificuldade de aprendizagem, podendo, no entanto, apresentar fatores psicomotores já mais variados e diferenciados.

O fato de o avaliador ser conhecido das crianças facilitou a aplicação do teste, já que sua perfeita realização depende da criança que deve estar motivada e interessada em colaborar.

Diante dos resultados encontrados e da constatação de que as atividades lúdicas contribuem para o equilíbrio e aprimoramento das funções psicomotoras, evidenciou-se a importância e necessidade da continuidade do projeto **FAMINAS Sorriso**, que propicia condições para que estas crianças tenham bom desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e intelectual.

Referências bibliográficas

BRAGA, I. R. S.; MARRA, E. M. R.. Perfil motor de crianças com idade de 8 a 10 anos em uma escola da rede pública em Teresópolis. 2004. (Monografia) – Faculdades Integradas Maria Thereza, Rio de Janeiro, 2004.

CURY, R. L. S. M.; MAGALHÃES, L. C. Criação de protocolo de avaliação do equilíbrio corporal em crianças de quatro, seis e oito anos de idade: uma perspectiva funcional. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 10, n. 3, 2006.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MASTROIANNI, E. C. Q. et al. **ABCD no LAR**: aprender, brincar, crescer e desenvolver no Laboratório de Atividades Lúdico Recreativas. Disponível em: < <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/abcd.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2007.

PAIM, M. C. C., Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 8, n. 58, 2003.

PASSAGLIO, K. T.; ANDRADE, M. C.; NETO, R. B. Investigação teórico prática do desenvolvimento motor de crianças de 2 a 11 anos. **Revista Neurociências**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 23 - 33, 2006.

RESENDE, J. C. G. et al. Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 9, n. 62, 2003.

SOUZA, T. E. **Proposta de avaliação fisioterapêutica das principais alterações psicomotoras em crianças portadores de TDAH – transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. (Monografia) – Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, 2005. Disponível em: < <http://www.unioeste.br/projetos/elrf/monografias/2005/monografias%20ORIENTADOR.html>>. Acesso em: 15 maio 2007.